

Informativo da Siderúrgica Norte Brasil S.A.

SINOBRAS

Ano 02 | Nº 05 | Novembro de 2010

BELO MONTE

SINOBRAS investe em energia elétrica

INTERAÇÃO SOCIAL

Mix cultural agrada colaboradores

PRODUTO

Vergalhão SI 50 nas construções do Brasil

CONHECIMENTO

Jornalistas participam de Seminário sobre aço

Editorial

A SINOBRAS deu um importante passo rumo à independência energética. Assinamos um contrato para aquisição de energia elétrica, a partir do funcionamento da hidrelétrica de Belo Monte, que será erguida no rio Xingu, município de Altamira, região sudoeste do Estado do Pará, até o ano de 2015.

A usina será a terceira maior do mundo com capacidade média de onze mil megawatts, o suficiente para abastecer cidades e indústrias, como a nossa SINOBRAS, que assim se tornará autônoma e com vinte por cento de previsão de crescimento, pois irá operar vinte e quatro horas por dia.

Essa autonomia energética também significa uma redução de 30% no custo de energia elétrica sem provocar mudanças em nosso parque industrial. Um ganho extraordinário!

Outro ponto que destaco para leitura é a reportagem que aborda o Seminário sobre a Indústria do Aço para Jornalistas, realizado em parceria com o Instituto Aço Brasil. Outras temáticas do informativo revelam a boa participação de nossos colaboradores no Festival Sesi Música e na V SIPAT, que mobilizou e agitou as ações positivas no interior de nossa siderúrgica.

E para finalizar, teremos ainda, duas matérias especiais sobre interação social, que retratam a harmonia entre nossos colaboradores de diferentes culturas, e a apresentação do SI 50, o vergalhão da SINOBRAS, que já faz parte das obras de infraestrutura de Marabá e região.

Uma boa leitura!



Ian Corrêa
Vice-presidente SINOBRAS

Colaboradores dão show no Sesi Música

Dois colaboradores da SINOBRAS fizeram bonito na terceira edição do Festival Sesi Música – etapa estadual, realizada em Belém, no mês de agosto. Cristiano Oliveira e Reginaldo de Amorim, que concorreram nas categorias interpretação não inédita e interpretação/composição inédita, respectivamente, já tinham vencido a etapa municipal, em Marabá ao lado de outros três colaboradores da empresa.

A satisfação em participar do evento foi grande. “Fiquei em terceiro lugar no estadual, o que representa uma vitória isolada, pois o nível da competição é altíssimo. Cantar é espantar a crise e fazer limpeza da alma. Além disso, adorei conhecer Belém”, disse Cristiano Oliveira, que há dois anos havia abandonado a carreira de músico para se dedicar a outros projetos pessoais. “Foi muito bom e deu para amenizar a saudade dos velhos tempos. O Sesi está de parabéns pela realização do evento, e também a SINOBRAS por apoiar os seus colaboradores”, completou. Para Reginaldo de

Amorim, o festival abriu as portas para se falar de amor. Ele participou do evento pela primeira vez e mesmo não tendo se classificado para a etapa nacional, ficou animado com o resultado. “Nem tinha a pretensão de participar e confesso que estava meio desmotivado pelo número de exigências feitas pela coordenação do festival, mas depois percebi a necessidade da organização e fiquei feliz em ter representado a SINOBRAS”, disse.

Ainda segundo ele: “A letra da composição Declaração de Amor é uma carta que escrevi para minha esposa há nove anos quando a pedi em casamento. A canção fala de amor, algo tão pouco valorizado nos dias de hoje”, comenta. Para a próxima edição do Sesi Música, Reginaldo já tem uma nova composição em que está trabalhando. É aguardar.

Na etapa municipal do Festival do Sesi, realizada na orla do rio Tocantins, em Marabá, um grupo de doze intérpretes se apresentou. Cinco eram colaboradores da SINOBRAS, sendo todos vencedores. Confira o resultado:

ETAPA MARABÁ	
Categoria interpretação não inédita	Categoria interpretação e composição inédita
1º lugar - Cristiano Oliveira (Manutenção Central)	1º lugar - Reginaldo de Amorim (Construção Civil)
2º lugar - Lidynês Souza da Silva (SESMT)	2º lugar - Jailson da Silva Nogueira (Altos-fornos)
	3º lugar - Jadiael de Jesus Silva Braga (Aciaria)



Grupo de colaboradores da SINOBRAS após a premiação em festival

EXPEDIENTE



Equipe SINOBRAS e índios da etnia Gavião durante evento na tribo

Diversidade que aproxima

Marabá quer dizer mistura de raças. E, assim, vem acontecendo ao longo dos mais de 90 anos de história do município. Pessoas de diversos estados, países e de várias culturas se encontram em Marabá e fazem das diferenças um aprendizado, uma experiência de vida bastante positiva. Os sotaques se misturam num verdadeiro caldeirão cultural, no qual é possível encontrar estrangeiro apaixonado por açaí com granola.

Na SINOBRAS, fala-se a mesma língua quando o assunto é trabalho e a interação dos seus colaboradores que vêm de várias regiões, seja na área administrativa ou operacional. São mais de 1.000 colaboradores, 60% de Marabá e região, e todos são unânimes em afirmar que bem como nos processos industriais, o relacionamento dentro da usina também caminha lado a lado, independente de onde se venha.

Nascido na etnia Gavião, na aldeia dos Parkatejê, no município de Bom Jesus do Tocantins, a menos de 40 quilômetros de Marabá, o índio Tokryre Aktoti é prova disso. Estagiário da célula de Recursos Humanos da SINOBRAS, cursando o oitavo semestre da faculdade de Administração, Tokryre acredita que a integra-

ção de culturas, diferentes da sua, acrescente de forma muito positiva ao seu aprendizado. "Trabalhar na SINOBRAS tem sido uma experiência muito boa para mim e conviver com costumes diferentes mais ainda. Estou gostando bastante, principalmente porque estou aprendendo outras realidades e me relacionando mais. Quero levar este aprendizado que tenho obtido na SINOBRAS para minha aldeia". Ele conta também que antes de integrar o quadro de colaboradores da SINOBRAS era mais calado, "nestes três meses na Siderúrgica as pessoas me abordam e perguntam sobre a aldeia onde moro, pois tem vontade de conhecer a minha realidade. Com isso, fui me aproximando e me integrando mais com os colegas", conta.

Para a gaúcha Silvana Silqueira, natural da cidade de Santo Ângelo, no noroeste do Rio Grande do Sul e há cinco meses na SINOBRAS, a experiência tem sido enriquecedora. "Acho boa a diversidade, porque ela permite o aprendizado. Considero como uma experiência fantástica o convívio aqui na usina, pois no dia a dia a gente aprende muito. Sempre tive facilidade de me relacionar e de me adaptar a pessoas e lugares", considera Silvana.

GANHOS - De acordo com Cláudia Rodrigues, gerente de Recursos Humanos da Siderúrgica, a troca de informação entre pessoas de diferentes lugares tende a ser boa. "Os colaboradores trazem conhecimentos de várias regiões e a boa condução das equipes possibilita o crescimento do grupo", diz.

Cristiano Faustino, líder do lingotamento contínuo da Aciaria, está há três anos na SINOBRAS. Paulista, nascido no Guarujá, Cristiano acredita que as pessoas sempre têm o que ensinar e que nunca param de aprender, por isso a integração é muito bem-vinda. "Estou há 18 anos fora da cidade onde nasci. Trabalhei todos estes anos com pessoas de culturas diferentes da minha. Penso que essa diferença nos permite outras visões de mundo. Aqui na SINOBRAS, o clima de trabalho é muito bom porque tem um nível de maturidade ímpar", disse.

Por ser uma indústria que possui tecnologia de ponta para a produção do aço, a SINOBRAS ainda tem em suas equipes profissionais de outras nacionalidades como austríacos, alemães, americanos e italianos que atuam como prestadores de serviço ministrando cursos de aperfeiçoamento para a operação dos equipamentos.

Dar Bom Exemplo é essencial

Com o objetivo de desenvolver uma cultura de sustentabilidade entre seus colaboradores, a SINOBRAS lançou durante a V SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de trabalho) a campanha do Bom Exemplo, desenvolvida pela equipe de Comunicação da SINOBRAS, com suporte e apoio de outras áreas da usina.

A campanha tem como slogan "Você é sempre o melhor exemplo!". A finalidade é aproximar cada colaborador das ações que serão realizadas na empresa.

Segundo Cláudia Rodrigues, gerente da célula de Recursos Humanos, a iniciativa vem como um incentivador, no sentido de estimular os colaboradores com relação a determinadas atitudes do dia a dia. "Acredito que as ações da campanha tendem a tornar as pessoas mais colaborativas e cordiais, evitando o desperdício e melhorando a qualidade de vida de todos", explicou.

Durante a apresentação da campanha foi realizada uma dinâmica, na qual dois colaboradores contaram uma situação em que o bom exemplo prevaleceu, os dois foram premiados.

Para pontuar alguns aspectos importantes sobre consumo e redução de energia elétrica, o técnico Caine Lima, da Rede Celpa Energia, apresentou dicas de como economizar energia no manuseio de aparelhos domésticos, entre outros.



Jornalistas paraenses prestigiaram o Seminário sobre a indústria do aço realizado pela SINOBRAS e IABr em Marabá

Indústria do aço reúne jornalistas em Seminário

Mais de quarenta jornalistas dos municípios do Sul e Sudeste do Pará participaram do Seminário sobre a Indústria do Aço. O evento foi realizado no auditório da SINOBRAS, no mês de agosto, como resultado da parceria entre o Instituto Aço Brasil – IABr e a Siderúrgica, que faz parte do grupo de 14 empresas que integram o IABr.

O seminário ganhou atenção especial da imprensa de Belém, Marabá e de outros municípios com vocação para a

indústria da transformação. Na pauta, foram abordados assuntos ligados ao mercado do aço no Brasil e no mundo. O palestrante Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do IABr, disse aos jornalistas que a realização do seminário foi uma iniciativa acertada, pois a SINOBRAS já desponta no mercado do aço nacional como exemplo de organização industrial firme e com qualidade.

“A ação foi um sucesso. Os objetivos foram atingidos. Transmitimos informações do setor

para um número significativo de jornalistas. Para a SINOBRAS foi muito importante, pois ganhou visibilidade junto ao Instituto, e aos jornalistas que saíram daqui com maior volume de conhecimento, inclusive sobre o IABr, que está compartilhando informações com o setor do aço brasileiro”, disse Marco Polo, durante o evento.

CENÁRIO - O panorama contemporâneo da indústria do aço, os processos de produção, as ações de sustentabilidade e meio ambiente e o mercado do aço foram assuntos tratados na

programação, que teve ainda uma visita às instalações industriais da SINOBRAS.

Após apresentar a SINOBRAS e as ações sustentáveis, o executivo Ian Corrêa, vice-presidente da empresa avaliou o momento como uma possibilidade de interação entre profissionais da mídia e representantes da indústria. “Fizemos um grande esforço para trazer o IABr e realizar este evento no Pará. Todos estão de parabéns pela qualidade da programação”, disse.

Jornalistas vão usar informações em reportagens

Para a jornalista Cláudia Saldanha, que trabalha como repórter e apresentadora da TV Cultura do Pará, o seminário foi importante para mostrar claramente a indústria do aço. “Quem mora longe dos polos industriais não tem noção detalhada do assunto. Um momento como este nos ajuda a conhecer o processo produtivo e a diferença entre a indústria do aço e de ferro-gusa”, disse.

Já o jornalista Victor Haor, da TV RBA Marabá, disse que o encontro lhe trouxe conhecimento especial, que fará diferença quando ele for tratar o assunto em suas reportagens. “Este encontro foi importante pelas informações sobre siderurgia, que é diferente da indústria do ferro-gusa, mas que muita gente confunde as duas linhas de produção”, disse.

Outro jornalista que saiu impressionado com o evento foi Ulisses Pompeu, da imprensa marabaense. “A SINOBRAS é a primeira usina do Distrito Industrial de Marabá que abre suas portas para os jornalistas. Nós nunca tivemos isso no passado. A participação do IABr também foi importante na hora de falar sobre aço e ferro-gusa. Eu acredito que muitos jor-

nalistas de Belém e de outras cidades da região que não conheciam a planta industrial da SINOBRAS também ficaram surpresos. A gente entra aqui e fica lisonjeado, pois nunca sonhou que um dia pudesse ter uma indústria como essa em Marabá. Em qualquer lugar do Brasil que chegarmos, poderemos dizer que temos uma siderúrgica de aço no Pará”, finalizou o jornalista.



Belo Monte: a capacidade média instalada será de onze mil megawatts, conforme previsão da Eletrobras (Foto ilustrativa)

SINOBRAS assegura energia da hidrelétrica Belo Monte no Xingu

Com o objetivo de investir e assegurar energia elétrica estável para obter a sustentabilidade do insumo, tão necessário à produção do aço, a Siderúrgica Norte Brasil S.A. – SINOBRAS adquiriu participação na Sociedade de Propósito Específico – Norte Energia S.A., responsável pela implantação e gestão da Hidrelétrica de Belo Monte, que será instalada no rio Xingu, região sudoeste do Pará.

A participação da SINOBRAS no projeto foi efetivada para constituição da Sociedade de Propósito Específico – Norte Energia S.A. em julho. Na condição de autoprodutora, a Siderúrgica investirá no projeto e quando a hidrelétrica estiver em operação poderá consumir a energia e aumentar a produção em 20%

sem precisar alterar o parque industrial.

A SINOBRAS é a única empresa paraense a participar do consórcio pela construção de Belo Monte, no rio Xingu. A SINOBRAS possui 1% de participação na SPE, o que corresponde a um investimento na ordem de R\$ 250 milhões de reais.

Segundo Ian Corrêa, vice-presidente da Siderúrgica, a obtenção direta de energia vai provocar duas importantes mudanças: a redução em 30% no consumo atual de energia e o aumento na linha de produção. “Estimamos uma redução em 30% no custo da energia utilizada atualmente. A paralisação da aciaria, que hoje ocorre em horário sazonal, entre 18h30 e 21h30, que é o horário de pico de consumo de energia, também será eli-

minada”, adianta Corrêa.

Ainda de acordo com Ian Corrêa, o consumo da SINOBRAS será de 50 megawatts (MW) por mês, que representa o percentual fornecido pela concessionária que opera na distribuição energética paraense. A partir do funcionamento de Belo Monte, a SINOBRAS destinará a energia para o funcionamento permanente dos fornos da siderúrgica. “A energia de Belo Monte vai suprir nossa demanda e permitir que os fornos funcionem 24 horas por dia, sem a necessidade de ampliação do parque industrial”, completa.

HIDRELÉTRICA – A usina hidrelétrica de Belo Monte tem previsão de operação para 2015 (primeira fase) e 2019 (segunda fase). A capa-

cidade média instalada será de 11.000 megawatts. Belo Monte já é cotada como o maior complexo hidrelétrico inteiramente brasileiro.

De acordo com estudos da Eletrobras, Belo Monte deverá ser a terceira maior hidrelétrica do mundo, atrás apenas da chinesa Três Gargantas e da binacional Itaipu. A energia assegurada pela usina terá capacidade de abastecer uma região com 26 milhões de habitantes e perfil de consumo semelhante à Região Metropolitana de São Paulo.

Belo Monte é um projeto importante. A usina surgiu de uma demanda de mercado, que tem necessidade de energia elétrica estável e de qualidade, além de abrir novas perspectivas de crescimento ao Brasil.

V SIPAT sensibiliza colaboradores

Emoção foi a palavra usada por Ian Corrêa, vice-presidente da SINOBRAS, para definir a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho – V SIPAT da Siderúrgica realizada em setembro, na unidade industrial sob o tema “Segurança: faça parte dessa aliança”. “Quando encerramos uma SIPAT sempre pensamos que no próximo ano possa ser melhor. Hoje defino essa SIPAT com uma palavra: emoção. Somente esta palavra reflete a satisfação que tenho quando penso nas últimas cinco edições e vejo ações como as premiações de Destaque e a Sipatinha realizadas atualmente”, comentou Ian.

Segundo Antonio Canuto, presidente da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA e da comissão da SIPAT, a realização deste evento é o momento de interação entre as pessoas. “Para a SINOBRAS, que tem a segurança em primeiro lugar e coloca o trabalho seguro acima de qualquer objetivo da organização, um evento como este ratifica o compromisso e dá continuidade ao trabalho realizado pela empresa por meio do envolvimento de todos os colaboradores em prol da segurança”, comentou.



Dentro da SIPAT o evento SIPATINHA fez a animação das crianças

PREMIAÇÕES - Premiações e muita animação marcaram a programação da V SIPAT. Com a participação de cerca de 500 colaboradores e de visitantes de empresas e instituições convidadas, o evento uniu animação e solidariedade, conseguindo arrecadar uma tonelada e meia de alimentos na gincana de segurança.

Seis equipes trabalharam no cumprimento das tarefas e na coleta dos alimentos que foram doados para a comuni-

dade Nossa Senhora Aparecida. Para Emanuel Junio, líder da equipe S.O.S – O retorno, campeã pela segunda vez, a satisfação foi muito grande. “A gente tem que ser mais sensível e colocar Deus no coração para assim ajudar outras pessoas”, aconselhou.

O prêmio “Destaque de Segurança e Qualidade, Custo e Meio Ambiente”, que reconheceu um projeto que trouxe melhorias para a empresa saiu para a equipe da Aciaria. Eleito por uma comissão julgadora, o

projeto vencedor foi o de “Instalação do segundo forno elétrico da aciaria”. Gerson Rusky, gerente da unidade, disse: “É uma grande satisfação para toda a equipe receber este reconhecimento”.

O concurso de paródias, um dos momentos mais esperados da semana, marcou o último dia do evento. Com aclamação popular devido ao seu carisma a dupla Ronald Braga e Fábio Igreja ficou com o primeiro lugar depois de apresentar uma canção com o tema “Segurança: faça parte dessa aliança”, o mesmo da SIPAT. Para Ronald foi uma surpresa a conquista.

Representantes de empresas e instituições locais como a Mineração Buritirama, Casa da Cultura, Obra Kolping, os alunos do Centro Educacional Técnico da Amazônia, de Itupiranga, e a Vale estiveram entre os visitantes da V SIPAT da SINOBRAS. Carlos Miranda de Sousa, analista de Saúde e Segurança da Vale Siderurgia, que já participou de várias programações comentou: “o que mais chamou a atenção nesta SIPAT foi a participação das lideranças e o nível de organização do evento”.

Vergalhão SI 50 é sucesso em obras

Fabricado com tecnologia de última geração e atendendo a todos os requisitos exigidos pelo mercado, o vergalhão SI 50 da SINOBRAS já é sucesso de venda e de mercado. O produto é encontrado em grandes, médias e pequenas lojas de materiais de construção do Brasil. “Fazemos uma entrega customizada, num montante que atenda a demanda do cliente. No local em que ele determinar e em qualquer cidade do Brasil. Não temos limitação de entrega mínima, o que possibilita a aquisição do vergalhão por diversos públicos”, informa

Milton Lima, diretor industrial da SINOBRAS.

Segundo ele, a disponibilidade do vergalhão em diversas bitolas e em dimensões diferenciadas também dá ao consumidor mais opções. O controle rigoroso em todo o seu processo de produção, que inclui testes físicos e químicos e a chancela do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - Inmetro garantem ainda mais qualidade ao produto.

A produção atual do vergalhão é de 22 mil toneladas/mês. A SINOBRAS

informa que o produto está sendo utilizado em praticamente todos os canteiros de obras de Marabá, além de casas, prédios, pontes e condomínios. “Sinto uma grande satisfação em construir minha casa com o vergalhão SI 50. Acompanhei a evolução da SINOBRAS desde o projeto e hoje temos uma indústria fabricando produto de qualidade”, diz o médico Tarcízio Franzosi, que adquiriu barras de aço, tudo com a marca SINOBRAS.

Também em Marabá o empresário Luis Carlos Vila,

proprietário de uma loja de materiais para construção e serralheria, comemora as vendas do vergalhão SI 50 da SINOBRAS. O comerciante tem vinte anos de experiência no mercado, sendo dez no Pará.

O vergalhão SI 50 da SINOBRAS também está sendo utilizado nas armaduras da ponte sobre o rio Tocantins, na divisa do Pará com o estado do Tocantins. A ponte, que vai livrar o usuário do uso de balsas, será uma das obras a ser inaugurada no Pará com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC II.



Colaboradores da SINOBRAS Florestal durante poda na plantação de eucalipto

SINOBRAS Florestal muda realidade

Um complexo de treze fazendas compõe a base florestal da SINOBRAS no estado do Tocantins. São 24 mil hectares de terra, gerando um saldo de 16 milhões de árvores. Vendo pelo aspecto social, esses números se tornam ainda mais relevantes, conforme explica o gerente da unidade Frederico Farias.

“De nada adiantaria esse complexo se a empresa não envolvesse a comunidade. Acredito que este seja o maior diferencial da SINOBRAS Florestal, sua proximidade com seus colaboradores e com a

comunidade de forma geral”, revela.

Com foco no desenvolvimento tanto social quanto ambiental, a SINOBRAS Florestal substituirá a velha prática do uso de produtos retirados da floresta nativa e se tornar exemplo para o país no manejo de projetos de reflorestamento.

“Esse projeto de reflorestamento, além de produzir carvão vegetal de fontes renováveis, ainda protege as Reservas Legais e as Áreas de Preservação Permanente. A sociedade que circunda o empreendimento

também é beneficiada, por meio da geração de empregos diretos e indiretos, recolhimento de impostos, investimento em infraestrutura, consumo de bens e serviços locais e envolvimento com ações sociais por meio de doações e parcerias”, explicou Frederico.

Localizadas nos municípios de Araguatins e São Bento do Tocantins, no estado do Tocantins, as fazendas de reflorestamento da SINOBRAS geram cerca de 500 empregos diretos nos períodos de plantio. Para Daniel da Silva, técnico florestal da fazenda Estiva,

a interação entre SINOBRAS e colaboradores ajuda a manter a auto-estima. “Este foi meu primeiro emprego de carteira assinada, me sinto muito feliz por isso. Assim como eu, as pessoas que trabalham aqui na fazenda se esforçam para continuar na empresa e valorizam muito seus empregos, porque quem está na SINOBRAS quer continuar e quem não está quer entrar”, disse Daniel. “Acredito que a instalação da SINOBRAS Florestal melhorou o conforto das pessoas, a partir da geração de emprego e renda na região”, completou o técnico florestal.

Envolvimento social merece destaque de colaboradores

A SINOBRAS Florestal realiza ações em parceria com a sociedade e instituições da região. Os integrantes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE visitaram as instalações da empresa. Na ocasião, o

grupo foi recebido pelos colaboradores da SINOBRAS Florestal e conheceu o funcionamento do local e como a empresa ajuda na mudança de vida das comunidades. Doações, palestras em escolas e comunidades, apoio a

eventos locais, estão entre as atividades. “Realizamos essas ações, porque o desenvolvimento sustentável faz parte dos valores da empresa, ou seja, procuramos desenvolver para suprir nossas necessidades atuais, sem

comprometer as gerações futuras. Utilizamos como base deste desenvolvimento o tripé da sustentabilidade, ou seja, economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta”, concluiu Frederico Farias.



Na SINOBRAS sucata é transformada em aço

Sucata na composição do aço

O uso de sucatas na produção do aço é prioridade na SINOBRAS. A estimativa é que 300 mil toneladas do insumo sejam utilizadas por ano no processo. Essa prática faz parte do projeto de desenvolvimento sustentável da empresa, que também estendeu o mesmo conceito para todas as unidades de produção da siderúrgica.

A sucata ferrosa é um dos insumos destinados à indústria siderúrgica. Por isso, a SINOBRAS mantém uma rede de fornecedores que alcança diversos estados brasileiros, conforme explicou Sérgio Ferreira, gerente de Metálicos da siderúrgica.

Para atender à demanda interna, a siderúrgica possui um diferencial: o uso de oito prensas-móveis que atuam na compactação das sucatas, tornando as cargas mais densas, viabilizando a redução do custo de transporte, aumentando a segurança no manuseio e o deslocamento da carga.

O bom desse equipamento é que ele pode ser disponibilizado em todo o território nacional e a custo zero para o fornecedor. O serviço tem

saldo positivo para o setor de Metálicos da SINOBRAS. “Estes equipamentos são estratégicos, pois atuam justamente naqueles locais onde existem pontos de sucatas de automóveis, bicicletas, etc. Com a carga compactada, tudo se torna mais fácil, até a remuneração do frete melhora”, explica Sérgio Ferreira.

O cuidado com o meio ambiente também é fundamental para o atendimento à SINOBRAS, para tanto entre as exigências para o fornecimento de sucata a empresa deve seguir a risca a verificação prévia e a segregação dos materiais, pois não são aceitos todos os tipos de sucatas, apenas as ferrosas e livres de impurezas agregadas, óleos, borrachas, entre outros. Atualmente a aciaria da SINOBRAS produz aço na proporção de 70% de sucata ferrosa para 30% de ferro-gusa.

Para que esse material não seja comprometido, a SINOBRAS criou um sistema de relacionamento próximo ao seu fornecedor. Uma equipe de apoio da área de Metálicos trabalha alinhada com as atividades de manutenção, operação e segurança do trabalho.

Itens, segundo Sérgio Ferreira muito importantes para os resultados obtidos pelo setor de Metálicos da SINOBRAS.

O uso da sucata na composição do aço faz parte da política de controle criterioso que a SINOBRAS mantém em defesa do meio ambiente. Além da reciclagem, existem ações de preservação dos recursos naturais como água, solo e ar.

A SINOBRAS também opera em sistema integrado, ou seja, o que sobra de um departamento é aproveitado por outro. Exemplo: os gases gerados nos Altos Fornos durante a produção do ferro-gusa são tratados e usados no forno de reaquecimento dos tarugos no processo de laminação do aço.

A mesma iniciativa também evita o lançamento de gases no meio ambiente e ainda ajuda na economia de energia do parque industrial. Outro exemplo de preocupação com meio ambiente está no despoeiramento do ar, que funciona por um sistema de filtros de manga que retiram as partículas sólidas geradas pelo processo de produção. Assim, o ar retorna limpo à atmosfera.

Curtas SINOBRAS

SIPAT NA FLORESTAL

Depois de realizar a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho – V SIPAT na unidade industrial, em Marabá, a SINOBRAS realizará nos dias 1º, 03, 04 e 05 de novembro a IV SIPAT das fazendas, no estado do Tocantins. Com o tema “Segurança: faça parte dessa aliança”, mesmo dado a SIPAT da usina, o evento terá na programação palestras, ginástica laboral entre outras ações.

SEGURANÇA TOTAL

A SINOBRAS alcançou a marca de um ano sem acidentes com perda de tempo (CPT) em junho deste ano. A conquista é resultado do comprometimento de todos os colaboradores, gerentes, líderes com apoio da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes CIPA e do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT.

VÔLEI É PRATA

A equipe de voleibol feminino da SINOBRAS conquistou medalha de prata na 4ª Edição dos Jogos do SESI 2010 – etapa estadual, realizado no Centro de Atividades do SESI Ananindeua, região metropolitana de Belém. Participaram do certame 240 colaboradores-atletas de 22 indústrias paraenses. “Durante a premiação, levantamos com orgulho a bandeira da SINOBRAS para as fotos”, conta Marla Amoury, uma das medalhistas. A conquista teve início, a partir da vitória sobre a Alunorte, de Barcarena, por 2x0. Em seguida, as meninas da SINOBRAS venceram a Sococo por 2x0.